

Rússia

PRODUZIDO POR
RUSSIA BEYOND
THE HEADLINES
www.rbth.ru

Braskem assina com Novatek

Petroquímica brasileira vai importar da Rússia 1 milhão de toneladas de nafta, de um total de 8 milhões.

P. 4

Alto consumo

País deve se tornar o maior mercado europeu até 2018

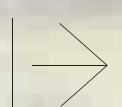
P. 4



SHUTTERSTOCK/LEGION-MEDIA

Publicado e distribuído com The New York Times (EUA), The Washington Post (EUA), The Daily Telegraph (Reino Unido), Le Figaro (França), La Repubblica (Itália), El País (Espanha), Folha de S. Paulo (Brasil), The Economic Times (Índia), La Nación (Argentina), Süddeutsche Zeitung (Alemanha), The Mainichi Shimbun (Japão) e outros grandes diários internacionais

Lei seca será aplicada a ciclistas



A revisão de uma lei de 2010 que definia um máximo de 3 decigramas de álcool por litro no sangue do motorista resultou em nova proibição na Rússia. Desta vez, ciclistas embriagados poderão pagar multa de até 5 mil rublos (R\$ 330), enquanto motoristas com qualquer quantidade de álcool no sangue pagarão R\$ 6.600.

PÁGINA 3

NOTAS

Ministro da Defesa demitido após fraudes



Serguêi Choigu (esq.) assume cargo do ex-ministro Anatoli Serdiukov (dir.)

Com o envolvimento de sua pasta em um esquema de corrupção, o ministro da Defesa da Rússia, Anatoli Serdiukov, foi destituído do cargo no último dia 6. Segundo as investigações, as fraudes ligadas a empresas controladas pelo ministério chegam a US\$ 3 bilhões. O atual governador de Moscou, Serguêi Choigu, foi nomeado para o cargo. "Demiti Serdiukov para criar condições para uma investigação objetiva", declarou o presidente Vladimir Putin.

Gazeta Russa

"Navio invisível" vai reforçar Marinha russa



ITAR-TASS

O primeiro grande navio de guerra feito com fibra de carbono começará seus testes no mar de Barents no final deste mês. A embarcação "Almirante Gorchkov", a principal do Projeto 22350, foi construída com a tecnologia stealth e possui uma superestrutura feita de materiais compostos que absorvem ou permitem a penetração parcial de ondas de rádio, tornando-se invisível aos radares.

Izvéstia

Condecoração Maior tradutor de Dostoiévski no Brasil recebe Prêmio Púchkin por difusão da cultura russa

Paulo Bezerra e a metalurgia da tradução

Trabalho na fábrica, partida para Moscou, impossibilidade de voltar definiram trajetória de um dos pioneiros na tradução direta do russo.

JOSELIA AGUIAR
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

De sua janela no oitavo andar de um edifício na Tijuca, ao pé da serra, Paulo Bezerra avista a mata, enquanto fala ao telefone.

A contemplação será mais frequente assim que entregar o próximo título de Dostoiévski que traduz para a paulistana Editora 34. O projeto de verter os grandes e médios romances do autor ocupou a

última década de Bezerra, ainda mais após ter se aposentado das duas universidades onde lecionava, no Rio de Janeiro.

Com um pouco mais de tempo livre depois de traduzir, entre outros, "Crime e Castigo", "Os Irmãos Karamazov" e "O Idiota", seu objetivo agora é escrever um livro sobre o ofício de tradutor, misto de memórias e reflexão sobre sua experiência de quase meio século, condecorada no último dia 4 de novembro, em Moscou, com a Medalha Púchkin, a mais importante na área da cultura concedida pelo governo russo.



Paulo Bezerra em seu apartamento, no Rio

MARCO DINIUS

O livro em que faz a última revisão – tarefa interrompida pelo telefonema da Gazeta Russa – é o volume "Sonhos", reunião dos contos "O Sonho do Titio" e "Sonhos de Peterburgo Narrados em Verso e Prosa", a sair até o fim do ano. Duas obras de Dostoiévski ainda o esperam, numa lista agora mais solta do que pretende trazer para o português: "Recordação da Casa dos Mortos" e "Humilhados e Ofendidos".

Do ofício de tradutor, não se aposentou, longe disso; continua, mas com um pouco de lentidão. "Não é possível parar de traduzir, o que terei é um ritmo que se pode chamar de saudavelmente solenito. O prazer de traduzir é tanto que você não se dá conta do desgaste", diz Bezerra, aos 72 anos, com boa saúde, porém recentes oscilações de pressão arterial que o impediram de

comparecer à solenidade de entrega da medalha.

A história de como o rapaz nascido em Pedra Lavrada, Seridó da Paraíba, em 1940, vai se transformar num dos mais importantes tradutores do russo começa com muitos acasos. Como costuma recordar, ele era "mais um nordestino que não tinha o que fazer" naqueles anos de possibilidades inexistentes no interior do país.

Partiu para São Paulo aos 18 anos para "tentar a vida". Um irmão já vivia em Atibaia. Arrumou por ali emprego numa granja, onde dava comida aos pintos, atividade que dispensava treinamento ou vocação. Na capital, virou funcionário de bar e padaria e enfim entrou num curso técnico de solda elétrica para fazer carreira como metalúrgico na indústria.

CONTINUA NA PÁGINA 3

Religião Cidade no interior do RS tem mais de 80 famílias russas

Igreja Ortodoxa Russa celebra 100 anos no Brasil

Paróquia São João Evangelista, fundada em 1912 em Campina das Missões (RS), teve eventos para comemorar centenário.

LUCCA ROSSI
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Eram quase 9 h de domingo, 14 de outubro, quando Nicanor Tkatsch, 55, subiu as escadas da paróquia São João Evangelista, na pequena lo-



Missa marcou aniversário da paróquia

LUCCA ROSSI

calidade de Linha Paca Sul, a cerca de 10 quilômetros do centro de Campina das Missões, no noroeste do Rio Grande do Sul.

Terceira geração de uma das primeiras famílias russas a emigrar para o Brasil, há 103 anos, e que se instalou naquele pedaço de terra, Nicanor aguardava ao lado da mãe, Maria, e de um dos irmãos o início da missa que marcou os 100 anos da fundação da primeira Igreja Ortodoxa Russa no Brasil. "Meu pai foi um dos que ajudaram a colocar essa igreja de pé", conta Nicanor.

Foram três construções nesses 100 anos. A primeira, feita de madeira, acabou destruída em um incêndio nos anos

CONTINUA NA PÁGINA 3

Ferrovias do Brasil terão novo impulso

Empresa do extremo oeste russo inicia negociações com estatais e privadas brasileiras para incrementar instalação de estradas de ferro no país.

MARINA DARMAROS
GAZETA RUSSA

Com 28.692 quilômetros de ferrovias, de acordo com dados de agosto da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), e tendo em vista grandes eventos como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, o Brasil não poderia ser melhor destino para o empresário Serguêi Juraliov.

Diretor-geral da companhia

Pskovlektrosvar (do russo, "Soldagem Elétrica de Pskov"), Juraliov esteve no Brasil no início de outubro com uma missão empresarial para oferecer serviços na área de construção de ferrovias, encaamentos e equipamentos de mineração, com foco nas vias férreas.

"Nossa companhia já está há 40 anos no mercado de equipamentos para soldagem de canos, trilhos e ferrovias de soldagem contínua e de alta velocidade, e aqui no Brasil há muitos projetos para desenvolvimento da estrutura

CONTINUA NA PÁGINA 4

Relações tecnológicas

Para embaixador russo, tecnologia irá alavancar Brics

PÁGINA 3

OPINIÃO



Dilma chega à Rússia e reacende esperança da Sukhôi

PÁGINA 2



De qualquer lugar, notícias sobre a Rússia para você

RBTH for iPad®

Baixe a nova versão grátis!



Available on the App Store

DILMA E A ESPERANÇA DO SU-35

➔ **Viktor Litóvkin**
ANALISTA MILITAR



A presidente Dilma Rousseff chegará à Rússia no dia 14 de dezembro. Ela irá se encontrar com o presidente russo Vladimir Pútin e, segundo supõem alguns analistas brasileiros, além de questões de cooperação no âmbito dos Brics, os dois poderão tratar da compra de um lote de 36 caças multifuncionais SU-35, da russa Sukhói, no valor de US\$ 4 bilhões.

Como se sabe, o SU-35 já participou mais de uma vez da concorrência organizada pelo governo brasileiro, mas nunca chegou até o final. Além do SU-35, participaram desse edital, que teve início ainda em 2007, três aviões: o Rafale, da francesa Dassault, o americano F/A-18E/F Super Hornet, da Boeing, e o sueco JAS 39 Gripen, produzido pela Saab.

A licitação tinha em vista o fornecimento de 36 aviões até 2015, além da produção de mais 84 até 2024 pelos próprios brasileiros, com a concessão que seria fornecida juntamente com os caças. Os favoritos eram o Rafale e o Gripen, mais baratos e fáceis de usar. Mas a decisão final ainda não foi tomada.

A concorrência já foi adiada mais de uma vez. Na primavera de 2011, por exemplo, ela foi interrompida por falta de recursos. Hipóteses foram levantadas após uma visita de consulta do ministro da Defesa do Brasil, Celso Amorim, à Índia, logo depois de o Rafale vencer uma licitação no país em fevereiro com 126 caças multifuncionais de porte médio. Então, uma série de jornalistas anunciou que o favorito seria o caça francês.

O avião russo SU-35, um caça da geração 4++ com a vantagem de ser pouco visível, corresponde totalmente



às exigências da quinta geração. Ele é capaz de desenvolver uma velocidade de 2,5 mil quilômetros por hora, superando os 3,4 mil quilômetros. O raio de combate do caça alcança 1,6 mil quilômetros. O SU-35 está armado com peças de calibre de 30 milímetros. Além disso, o avião possui 12 pontos de suspensão para foguetes e bombas de diferentes tipos.

Deteção de alvos

Uma característica muito importante da aeronave é que seu sistema de controle de armarmento é a nova estação de radar de grade faseada "Irbis-E", que possui características únicas no que diz respeito à capacidade de deteção

///
Chegada da presidente Dilma a Moscou reacende a esperança de venda dos caças russos

de alvos. De acordo com especialistas russos, seu alcance de deteção de alvos em regime "ar-ar" ultrapassa 400 quilômetros. Esse índice é significativamente mais elevado que o de caças análogos.

///
O RLS instalado no avião com radar de grade faseada também tem mais alcance de deteção de alvos aéreos. Além disso, pode analisar simultaneamente o espaço em terra

///
Sarkozy correu para Brasília, diz-se, para defender os interesses da Dassault e do Rafale

e aéreo e descobrir, acompanhar e bombardear um maior número de alvos (aéreos: acompanhar 30 alvos e atacar 8; em terra: acompanhar 4 alvos e atacar 2).

Uma ampla gama de armas de longo, médio e curto alcance diferencia o SU-35 de outras aeronaves. Ele pode transportar 8 toneladas de carga de combate, incluindo meios aéreos dirigidos para

derrotar alvos em terra e ar de longo alcance, assim como de médio e curto – RLS, antinavio, bombas corrigíveis e outros. As características potenciais do avião permitem superar todos os caças táticos da geração 4 e 4+ do tipo "Rafale" e EF 2000, assim como caças modernizados dos tipos F-15, F-16, F-18, F-35 e equiparar-se ao F-22A.

Assim, a razão do insucesso da aeronave no edital brasileiro pode ser a pressão dos países interessados na vitória de suas empresas com o governo do Brasil, segundo especialistas. Quando o ex-presidente francês Nicolas Sarkozy soube que Dilma viajaria a Moscou e poderia discutir com Pútin a compra do

SU-35, voou com urgência a Brasília, diz-se, para defender os interesses da Dassault.

Seu esforço teria tido frutos quando o edital foi lançado e o SU-35 ainda não fazia parte das forças armadas russas. Então, o Brasil não iria querer comprar aviões russos que ainda não voavam nem na terra natal. Agora, porém, o Ministério da Defesa da Rússia assinou contrato com a Sukhói para compra de 48 caças SU-35. A primeira esquadilha já entrou para o sistema de combate das forças aéreas.

Ainda em março deste ano, o diretor do Serviço Federal de Cooperação Técnico-Militar, Aleksandr Fomin, já havia

comentado a renovação da participação do caça russo no edital brasileiro. "Se for aberta uma nova concorrência ou se a última for renovada, estaremos preparados para cooperar com nossos parceiros brasileiros", disse Fomin.

A primeira chance de exportação do modelo também já foi divulgada: uma possível venda de 48 SU-35 para a China por 4 bilhões de dólares. Mas o Brasil ainda pode tomar a dianteira.

Vantagem à vista

Uma questão continua em aberto: o que o Brasil ganha com a compra dos caças multifuncionais russos? Diz-se que Moscou poderá comprar aviões de passageiros da brasileira Embraer em troca. Principalmente porque o primeiro-ministro Dmitri Medvedev declarou recentemente que o mercado russo de transporte de passageiros necessita desse tipo de avião que o Brasil possui. O único problema seria o futuro do Sukhói Superjet, para até 100 passageiros. Nesse segmento, existe ainda o russo-ucraniano An-148.

Há também questões relacionadas às licenças para a produção do SU-35 em fábricas brasileiras. A capacidade local de construção de aeronaves, assim como a qualificação dos engenheiros e pessoal técnico são bastante elevadas para que, com a licença, a produção desse caça seja assimilada muito rapidamente.

Resumindo, ainda há muitas questões em aberto para além do desejo de fortalecer a cooperação técnico-militar com um dos líderes do Brics, que é o Brasil. Mas só teremos respostas após a aguardada visita da presidente Dilma Rousseff.

Viktor Litóvkin é editor-chefe da revista "Nezavisimoe Voennoie Obozrenie" (do russo, "Observador Militar Independente").

PETRÓLEO: BENÇÃO OU MALDIÇÃO?

PROPRIEDADE E CONCORRÊNCIA

➔ **Serguêi Guriev**
ECONOMISTA



Depender de commodities minerais como principal fonte de riqueza não necessariamente faz de um país refém da "maldição dos recursos naturais". Durante décadas, Noruega, Canadá e Austrália combinaram uma abundante produção de commodities com democracia e prosperidade.

É claro que as economias que dependem de minerais também veem sua fortuna crescer e diminuir com as variações de preço. Mas os altos e baixos podem ser suavizados por fundos de reserva e de ajuda e o desenvolvimento de mercados financeiros elaborados.

O setor petrolífero, em particular, é também uma fonte potencial de desenvolvimento tecnológico. As principais companhias de petróleo dos EUA e da Europa gastam bilhões de dólares em pesquisa e desenvolvimento todos os anos, com resultados impressionantes.

Mas se isso pode acontecer no Ocidente, por que não está ocorrendo também na Rússia? As principais razões são propriedade e concorrência. A empresa privada russa Novatek, por exemplo, é muito mais eficiente do que a estatal Gazprom. Os investimentos em pesquisa e desenvolvimento da última ficam bem

atrás dos feitos por outras energéticas mais competitivas.

Não se pode negar que o país é dependente do petróleo. Uma alteração de 10% no preço do barril gera variação de cerca de 1% no PIB do país. Há 5 anos, o valor de US\$ 55 por barril era suficiente

///
A Novatek, privada, tem mais eficiência e investimentos em pesquisa que a estatal Gazprom

para a Rússia ter orçamento sem déficit. Hoje, esse valor resultaria inevitavelmente em turbulência política em um prazo de apenas dois anos.

Para diminuir a dependência é preciso pensar além do setor. Isso pode ser feito seguindo um decreto do presidente Vladimir Pútin de maio sobre políticas econômicas de longo prazo. O documento recomenda a privatização de todas as indústrias até 2016.

Para alguns analistas, a medida poderia avançar a posição do país no ranking "Doing Business" do Banco Mundial, pulando da atual 120ª posição para a 50ª. A expansão dos demais setores também faria a taxa de crescimento do PIB russo subir por

menos dois pontos.

Quando à diversificação, a experiência de outros países sugere que a entrega total em tal método pode ser equivocada. Em seu livro "Boulevard of Broken Dreams", Joshua Lerner, professor da Harvard Business School, mostra que até mesmo nos Estados Unidos tais tentativas fracassaram.

As autoridades devem prestar contas e seus procedimentos precisam ser transparentes. Um país corrupto e sufocado pela burocracia não atingirá facilmente uma economia democrática e diversificada. Por outro lado, se conseguirmos escapar da armadilha da corrupção e do capitalismo de Estado, então podemos esperar crescimento e diversificação.

Serguêi Guriev é economista e diretor da Nova Escola de Economia de Moscou.



REINVESTINDO OS LUCROS

➔ **Ivan Gratchov**
POLÍTICO



As exportações de petróleo e seus derivados duplicaram de 120 para 240 milhões de toneladas ao longo da última década – de US\$ 50 bilhões a US\$ 390 bilhões em termos financeiros. Mas, paralelamente, a demanda por produtos manufaturados russos e outros setores que utilizam o know-how nacional enfraqueceu.

Aceitar isso como o curso natural das coisas é perigoso. De acordo com dados oficiais, o setor de commodities contribui com cerca de 60% do orçamento federal. Na realidade, essa cifra pode alcançar de

75% a 80%, se considerarmos que grande parte do setor de serviços recebe apoio financeiro do setor de petróleo e gás.

A "maldição dos recursos naturais" parece inevitável, mas só é preciso usar ativamente a riqueza que essas commodities nos trazem.

///
Desperdiçamos os lucros do petróleo e do gás, deixando de aplicá-los em setores "reais" da economia

O problema é que desperdiçamos os lucros da venda de recursos naturais em investimentos de serviços não produtivos, em vez de aplicá-los no desenvolvimento de setores "reais" da economia.

Como acontece no mundo todo, o setor de petróleo e gás na Rússia requer alta tecnologia. Mas, como as necessidades da indústria foram definidas há

tempos e pouco mudaram, nunca servirão de força motriz para uma revolução científica e tecnológica. Grandes companhias como a Gazprom e a Rosneft gastam quantias modestas em pesquisa e desenvolvimento – apenas 1% de suas receitas anuais.

Há quatro áreas em que a Rússia poderia se tornar líder global. A primeira delas é a de energia, com comercialização de seus derivados. A segunda é a matemática aplicada, onde temos um histórico e cultura de longa data. Na sequência, podemos destacar o setor aeroespacial e a biotecnologia. O passo essencial para avançar nesses setores é a introdução de incentivos fiscais às empresas de inovação.

As companhias do centro de inovação Skolkovo, nos arredores de Moscou, já estão se beneficiando desse tipo de iniciativa. Todo empreendedor na Rússia com atividades compatíveis com a lei de inovação deveria ter as mesmas vantagens. Se isso acontecesse, em cinco anos uma grande quantidade de pequenos negócios atingiria o porte médio e isso atrairia capital estrangeiro.

Hoje, as pequenas empresas são responsáveis por apenas 10% do PIB. Adotando agora as medidas certas, em dez anos nossa economia baseada no conhecimento poderia responder por até 50% da receita do orçamento federal. Isso não significa que o setor de petróleo e gás irá diminuir – apenas que as receitas de outros setores aumentarão.

Ivan Gratchov é presidente da Comissão de Energia na Duma (Câmara dos Deputados).

OS TEXTOS PUBLICADOS NA SEÇÃO "OPINIÃO" EXPÕEM OS PONTOS DE VISTA DOS AUTORES E NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM A POSIÇÃO EDITORIAL DA GAZETA RUSSA OU DA ROSSIYSKAYA GAZETA

EXPEDIENTE

PRESIDENTE DO CONSELHO: ALEKSANDR GORBENKO (ROSSIYSKAYA GAZETA); DIRETOR-GERAL: PÁVEL NEGÓITSA (FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA); EDITOR-CHEFE: VLADISLAV FRÓNIN (FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA); ENDEREÇO DA SEDE: RUA PRAVDY, 24, BLOCO 4, 12º ANDAR, MOSCOU, RÚSSIA - 125993 WWW.RBTH.RU E-MAIL: BR@RBTH.RU TEL: +7 (495) 775 3114 FAX: +7 (495) 775 3114

EDITOR-CHEFE: EVGUÊNII ABOV; EDITOR-CHEFE EXECUTIVO: PÁVEL GOLUB; EDITOR: DMITRI GOLUB; SUBEDITOR: MARINA DARMAROS; EDITOR DO BRASIL: WAGNER BARREIRA; REVISOR: PAULO PALADINI; DIRETOR DE ARTE: ANDRÉI CHIMÁRSKI; EDITOR DE FOTO: ANDRÉI ZÁITSEV; CHEFE DA SEÇÃO DE PRÉ-IMPRESSÃO: MILLA DOMOGÁTSKAIA; PAGINAÇÃO: MARIA OSCHÉPKOVA

PARA A PUBLICAÇÃO DE MATERIAL PUBLICITÁRIO NO SUPLEMENTO,

CONTATE JÚLIA GOLIKOVA, DIRETORA DA SEÇÃO PUBLICITÁRIA: GOLIKOVA@RG.RU © COPYRIGHT 2012 - FSFI ROSSIYSKAYA GAZETA. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A REPRODUÇÃO, REDISTRIBUIÇÃO OU RETRANSMISSÃO DE QUALQUER PARTE DO CONTEÚDO DESTA PUBLICAÇÃO SEM PRÉVIA AUTORIZAÇÃO ESCRITA DA ROSSIYSKAYA GAZETA.

PARA OBTER AUTORIZAÇÃO DE CÓPIA OU REIMPRESSÃO DE QUALQUER ARTIGO OU FOTO, FAVOR SOLICITAR PELO TELEFONE +7 (495) 775 3114 OU E-MAIL BR@RBTH.RU

ESCREVA PARA A REDAÇÃO DA GAZETA RUSSA EM PORTUGUÊS: BR@RBTH.RU

ENTREVISTA SERGUÊI AKOPOV

“Tecnologia vai alavancar relação entre os Brics”

EMBAIXADOR RUSSO NO BRASIL FALA À GAZETA SOBRE ENTRADA DO PAÍS NA OMC, COOPERAÇÃO BILATERAL E ENTRE OS BRICS

LUCCA ROSSI
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA

Parceiros no Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), Brasil e Rússia só fortalecerão sua união estratégica por meio de aliança na área de tecnologia. Essa é a opinião do embaixador da Rússia em Brasília, Serguêi Akopov.

“Acredito que será dado um novo passo nessa direção no próximo encontro entre Dilma Rousseff e Vladimir Pútín [planejado para dezembro deste ano]”, disse. Confira a seguir a entrevista exclusiva do embaixador à Gazeta Russa:

A Rússia formalizou sua entrada na OMC (Organização Mundial do Comércio). Qual a sua avaliação da decisão?

O processo de entrada do país na OMC não foi fácil. Ainda se discute na sociedade se a Rússia deveria ou não aderir ao grupo. Muitos afirmam que a decisão pode prejudicar a economia russa, ainda em processo de estabilização. Mas acho que o governo tomou a decisão correta. Temos a esperança de que a decisão vai contribuir para uma modernização da economia do país.

A distância entre a Rússia e o Brasil prejudica as relações entre os dois países?

As relações melhoraram, apesar da distância. Mesmo com a crise econômica que atingiu o mundo todo, inclusive Rússia e Brasil, nosso intercâmbio comercial melhorou bastante. No ano passado, alcançamos um volume comercial de mais de US\$ 7 bilhões,

um aumento considerável em relação ao ano anterior. Tentamos colocar em prática a meta dos presidentes do Brasil e da Rússia de formar uma aliança tecnológica. Uma tarefa bastante complicada devido a essa distância e ao pouco conhecimento mútuo dos empresários. Mas acredito que esse seja o único caminho para fortalecer a nossa parceria estratégica para o futuro.

A transferência seria de tecnologia para o Brasil, por exemplo?

E vice-versa. Há oportunidades na área educacional, científica, espacial e de aviação. Acredito que um novo passo será dado nesta direção no próximo encontro entre Dilma Rousseff e o presidente Vladimir Pútín.



RAIO-X

- **IDADE:** 58
- **CARGO:** EMBAIXADOR DA RÚSSIA NO BRASIL

Serguêi Akopov formou-se no Instituto Estatal de Relações Internacionais de Moscou (MGIMO, na sigla em russo) em

1976. A partir de então, ocupou cargos em diversos setores diplomáticos russos. Trabalhou no consulado russo na Costa Rica de 1976 a 1980, e no Chile, de 1990 a 1996. Desde 2010 é embaixador no Brasil, onde já havia servido de 1983 a 1988. De Brasília, responde também pelo Suriname.

O sr. acredita que o Brics irá se fortalecer como um grupo político ou econômico?

Diversos cientistas políticos consideram a formação do Brics como um dos fenôme-

nos mais importantes do século 21. Seus interesses são muito amplos e atingem outras áreas, como a científica, a cultural, a militar e a de segurança. Já temos um

papel importante na arena internacional e na tomada de decisões em diversas áreas. Na área política, por exemplo, o Brics tomou uma decisão conjunta com relação à questão da Síria durante a última assembleia da ONU (Organização das Nações Unidas). Isso já mostra que a união extrapola a questão econômica.

O conflito na Síria começa a ultrapassar fronteiras. Como o governo russo está lidando com isso?

É muito preocupante. Os acontecimentos recentes mostram que o conflito já se

internacionalizou. É lamentável, porque foram feitos todos os esforços para que isso não chegasse a acontecer.

Para a Rússia, é importante que os sírios resolvam o destino do seu país sem nenhuma interferência de fora. Não se deve permitir que qualquer país membro da comunidade internacional, independentemente de seu tamanho, seja objeto de pressão externa. Na questão síria, a Rússia está defendendo o direito internacional do povo de um país soberano de resolver seu próprio destino, sem interferência externa.

Legislação Multa mínima para motorista embriagado subiu para o equivalente a R\$ 6.600, enquanto ciclistas poderão pagar até R\$ 330

Ciclista alcoolizado pagará multa na Rússia

Revisão de Lei Seca manteve proibição total de álcool a motoristas e levantou novo veto, agora para quem guia bicicletas ou scooters.

VASSILI KRILOV
GAZETA RUSSA

A bancada do partido governista Rússia Unida na Duma (Câmara dos Deputados na Rússia) decidiu manter a proibição total de ingestão de álcool por motoristas. No primeiro semestre de 2012, cerca de 5 mil acidentes com motoristas alcoolizados causaram a morte de mais de 700 pessoas no país.

A determinação contou com o apoio do premiê Dmitri Medvedev, responsável pela eliminação, em 2010, da lei que permitia um limite máximo de 3 decigramas de álcool por litro no sangue do motorista. Com a nova emenda, a punição para motoristas que provoquem acidentes com morte pode chegar a 20 anos.

Além disso, a reincidência

pode resultar em pena de um ano de trabalho voluntário e suspensão da carteira de motorista por dez anos ou, ainda, três anos de prisão e suspensão da carteira por dez anos. O motorista reincidente cuja carteira já tenha sido suspensa será obrigado a refazer os exames para reaver o documento.

“Lei seca não pode ser justificada nem pela ciência, nem por experiência ocidental”

Para a presidente do Comitê de Segurança da Duma, Irina Iarovaia, a Lei Seca é uma necessidade no país. “Mesmo uma concentração mínima de álcool no sangue pode causar danos irreversíveis. O Rússia Unida tomou a única decisão correta nesta questão, que é a de manter a norma. É a única maneira de

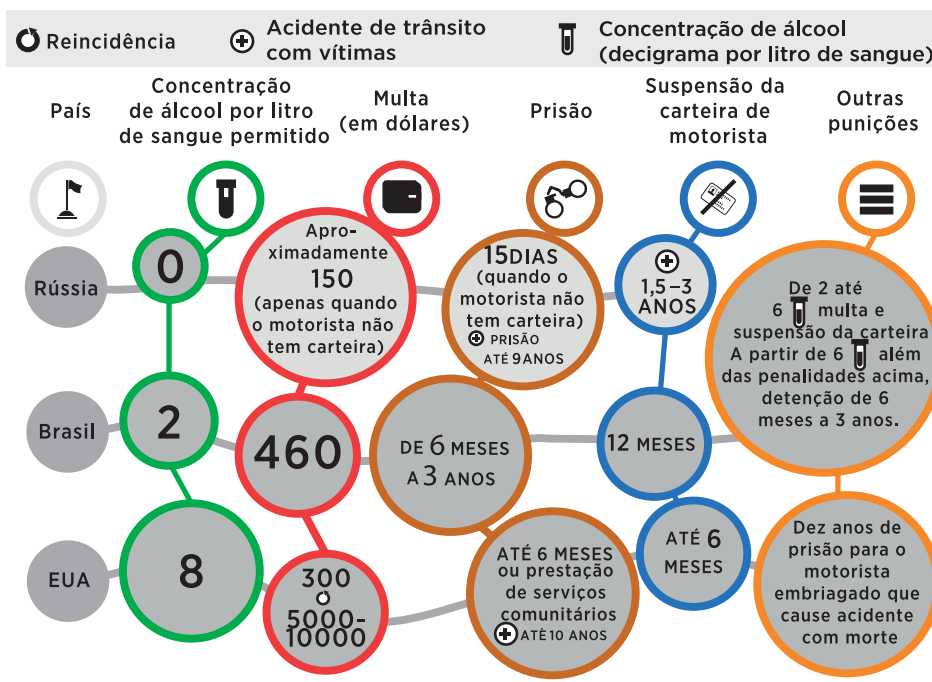
proteger a vida e a saúde dos cidadãos russos”, disse Iarovaia à agência de notícias Itar-Tass.

Bicicleta também

Os deputados também decidiram, pela primeira vez na história do país, levantar uma proibição à ingestão de bebidas alcoólicas por ciclistas guiando bicicletas ou scooters. Um novo artigo será introduzido no código administrativo prevendo multas até 5 mil rublos (cerca de R\$ 330) para ciclistas embriagados.

De acordo com as novas normas, haverá também um aumento nas multas mínimas para motoristas guiando carros, que passarão a ser de 100 mil rublos (R\$ 6.600). Vários deputados, entretanto, se posicionaram contra a Lei Seca. “Durante encontro com Dmitri Medvedev, destaquei que muitos especialistas e toxicologistas afirmam que, além de endurecimento da legislação, é preciso criar cri-

Álcool ao volante: normas e sanções



térios de embriaguez”, disse o deputado do partido Rússia Unida Viatcheslav Lisakov em entrevista ao portal “Gazeta.Ru”. “Mas não consegui vencer o premiê.”

“Motoristas com 8 decigramas de álcool por litro de sangue se envolvem em acidentes 2,7 vezes mais do que os sóbrios. Com concentração abaixo dos 3 decigramas, os riscos são os mesmos daqueles que não ingeriram nenhuma gota de álcool”, explica a toxicologista Tatiana Barinova.

Segundo Barinova, as leis em países da Europa, nos EUA e em nações da América Latina se baseiam em estatísticas. “A Lei Seca na Rússia é uma medida que não pode ser justificada pela ciência nem pela experiência dos países ocidentais, onde o assunto foi estudado a fundo.”

Com informações do portal **Gazeta.Ru** e das agências **Itar-Tass** e **Ria-Nóvosti**

Tradutor brasileiro leva Medalha Púchkin

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

O movimento sindical o encontra nas fábricas. Numa época em que o Partido Comunista Brasileiro estava na semilegalidade, torna-se um dos seus quadros no começo da década de 1960. Em sua ficha insere-se a expressão “agitador” e não consegue mais trabalho.

A solução que seria provisoría muda a vida de Bezerra pelo meio século seguinte. Viaja para Moscou, onde, por seis meses, deve estudar ciência política. O rapaz que conhece apenas o alfabeto cirílico arruma uma namorada assim que desembarca. O treinamento no idioma não podia



Bezerra: entre pioneiros na tradução direta do russo no país

ser mais eficiente: em seis meses, arranha bem o russo falado, lê jornais, ainda que precariamente, e assiste a filmes e peças.

A moradia vai se esticar por 8 anos, e nada mais será provisorio: quando é a hora de retornar, chega a notícia do golpe de 1964, a impossibili-

dade de voltar à terra natal. Fica por lá até 1971: forma-se em tradução, curso da cadeira de história e filologia, verte os primeiros textos como parte da atividade acadêmica e trabalha na Rádio Moscou. Um novo percurso acadêmico vai fazer no Brasil. Gradua-se em letras pela Gama Filho, recebe os títulos de mestre e doutor pela PUC-Rio, professor na UERJ e UFF, livre-docente em literatura russa pela USP.

A metalurgia da tradução exigiu, mais que treinamento, vocação. Entre os autores que traduziu nos campos da filosofia, psicologia, teoria literária e ficção, Dostoiévski é o de maior devoção. Despertada na mocidade, bem antes de chegar a Moscou, quando leu uma edição de “Crime e Castigo” traduzida do francês por Rosário Fusco para a José Olympio. Como recorda, “não entendeu nada e assim mesmo ficou fascinado”, a obra se inscreveu “como uma tatuagem na consciência”.

Centenário foi marcado por missa e portal na cidade

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

1940. A segunda, também de madeira, deu lugar à atual, erguida na década de 1950.

Ali, cerca de 50 fiéis acompanharam ao lado da família Tkatsch a celebração no domingo, comandada pelo pároco local, Dionísio Zazantsev, pelo procurador-geral da Diocese de São Paulo e do Brasil, Anatolie Topala, e pelo padre Bartolomeo Oviedo, da Argentina.

O evento contou também com a presença do embaixador da Rússia, Serguêi Akopov. Após a missa, o grupo seguiu de ônibus para a praça São Vladimir, no centro da cidade, para inaugurar um portal em homenagem à data.



Paróquia São João Evangelista, fundada em 1912

Em um breve discurso, Akopov destacou a importância do trabalho dos imigrantes que colonizaram a região. “A Igreja é uma parte da cultura russa que esses

imigrantes trouxeram para cá”, disse Akopov à *Gazeta Russa*.

Hoje, 80 famílias compõem a comunidade russa de Campina das Missões, a quase 600 quilômetros de Porto Alegre - uma viagem que consome mais de 8 horas de ônibus.

Para Tkatsch, um dos fiéis mais assíduos da paróquia, o padre Zazantsev comanda uma pequena revolução na igreja. “Ele explica tudo em detalhes, tem criatividade. Estamos gostando muito”, conta. Akopov aprovou as mudanças: “O padre Dionísio está fazendo um belo trabalho”.

Leia na íntegra em **www.gazetarussa.com.br/16045**

Onda de consumo Aumento do imposto sobre energia e sua aplicação na economia real impulsionaram consumo na última década

Um mercado movido a petrodólares

Receita do petróleo estimulou consumo na Rússia, que se tornou um dos maiores mercados europeus em diversos segmentos.

BENARIS
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA
Ao contrário do que se imagina, a Rússia é hoje encarada por investidores mais como um grande mercado consumidor que como um player na indústria de petróleo e gás. Isso é visível especialmente agora, quando os setores de serviços e de bens de consumo superaram o setor energético e despontam como principal motor do crescimento do país.

Segundo Chris Weafer, estrategista-chefe de investimento no banco Sberbank, as mudanças são claras. “A história atual da Rússia é como a da tartaruga e a lebre: de um lado encontra-se o estático setor de energia, e do outro, as indústrias de consumo e de serviços com acelerado crescimento”, diz Weafer.

O crescimento contínuo da renda e do capital de investimento, juntamente ao maior apoio do governo e às vantagens da adesão à OMC (Organização Mundial do Comércio) vão proporcionar um maior desenvolvimento de setores que não estão ligados à energia, acredita o especialista.

Em 2011, a Rússia se tornou o maior mercado de leite e brinquedos infantis da Europa continental, com um valor total de US\$ 22,7 bilhões



País será maior mercado europeu de roupas, calçados e acessórios em 2013

Maior mercado da Europa em...

Sector	Quando o mercado russo torna-se o maior da Europa	Volume estimado (bilhões de dólares)
Vodka	Século 9	18
Telefonia celular	2004	30
Bens para crianças	2011	11,3
Roupas e calçados	2013	72,3
Cerveja	2014	30,3
Carros	2018	80,3
E-commerce	2018	103,2
Transportadoras	2020	9

em vendas. Tudo indica que no próximo ano o país irá se tornar o maior mercado europeu de roupas, calçados, acessórios e publicidade, atingindo a marca dos US\$ 76,8 bilhões em vendas.

Graças ao aumento constante da renda, a Rússia está prestes a se tornar o maior mercado mundial em diversos produtos até 2018. “O crescente nível de riqueza ao longo da última década transformou

a Rússia em uma país de classe média, possivelmente pela primeira vez na história”, diz o estrategista-chefe do Citigroup na Rússia, Kingsmill Bond.

A renda dos russos cresceu 16 vezes durante a década passada, partindo da média mensal de aproximadamente US\$ 50, sob o governo de Boris Iéltsin, para pouco menos de US\$ 800, no atual mandato do presidente Vladímir Pútín. Esse

índice coloca a Rússia entre os países de renda média, de acordo com o último relatório da agência de desenvolvimento da ONU.

Se George W. Bush tivesse proporcionado o mesmo ritmo de crescimento durante seus 8 anos de governo nos Estados Unidos, a renda per capita anual dos norte-americanos teria aumentado de US\$ 35.082, no ano 2000, para US\$ 561.312 no início deste ano.

“Em 2004 o governo decidiu elevar os impostos sobre energia e diminuí-los em todos

Renda per capita russa cresce mais rápido que em qualquer um dos outros países BRIC

País vem usando receitas do petróleo e do gás para subsidiar a economia real

os outros setores. Hoje os russos desfrutam de um dos impostos sobre a renda e corporativos mais baixos da Europa”, explica Clemens Grafe, diretor-administrativo de economia de novos mercados da Goldman Sachs em Moscou. “Focar no preço do petróleo é um equívoco”, diz Grafe.

O Estado vem usando as receitas inesperadas do petróleo e gás para subsidiar a eco-

nomia real, o que impulsionou uma onda de consumo na última década.

A Rússia continua a subir nos rankings, já considerada como o 11º maior mercado consumidor do mundo, segundo a empresa de pesquisas Euromonitor International, e entre os maiores mercados em diversos segmentos na Europa. A expectativa do Banco Mundial é que o PIB russo cresça de 3,5% a 4% neste ano.

A enxurrada de petrodólares estimulou o progresso econômico, e a grande presença do Estado na economia proporciona um mecanismo eficaz que se reflete sobre toda sociedade, inclusive sobre as classes menos favorecidas.

A renda per capita da Rússia cresce mais rápido do que qualquer outro grande mercado emergente do mundo nos últimos anos, chegando a cerca de US\$ 21.350 no ano passado (em paridade de poder de compra), segundo o Banco Mundial, bem à frente do Brasil (US\$ 11.720), da China (US\$ 8.440) e da Índia (US\$ 3.650).

Com uma dívida muito pesada, a maior fatia da renda dos russos é voltada ao consumo. E desde o advento do crédito em 2001, os consumidores podem multiplicar seu poder de compra por meio de empréstimos. Os créditos ao consumidor estão em alta neste ano e chegam a 43%, um nível que, segundo o Banco Central, pode até mesmo superaquecer a economia.

Petroquímica Analistas estimam que contrato tenha sido fechado por cerca de US\$ 870 milhões



Brasileira já comprava condensado de gás da segunda maior produtora de gás natural russa

Braskem passará a importar nafta da russa Novatek

Petroquímica brasileira, que importa até 8 milhões de toneladas de nafta por ano, comprará 1 milhão de toneladas da Rússia em 2013.

VÍKTOR KUZMIN
ESPECIAL PARA GAZETA RUSSA
No início de outubro, a Novatek, segunda maior produtora de gás russo, atrás apenas da estatal Gazprom, anunciou um acordo para venda de 1 milhão de toneladas de nafta à empresa petroquímica brasileira Braskem.

“O contrato proporcionará à Novatek o acesso a novos mercados estrangeiros”, explica a analista da consultoria Investkafe, Iúlia Voitóvitch.

Apesar de comprar anualmente 8 milhões de toneladas de nafta para suas usinas no Brasil, EUA e Alemanha, até recentemente a Braskem só comprava condensado de gás da Rússia.

Embora o valor do negócio não tenha sido divulgado, a analista estima que o

contrato entre a Novatek e a Braskem gire em torno de US\$ 870 milhões, com base no preço médio vigente no primeiro semestre de 2012.

Em troca, a Braskem obterá matéria-prima de qualidade e um parceiro importante do setor energético russo.

Nova planta

As commodities vendidas à Braskem virão de uma nova planta em Ust-Luga, nos arredores de São Petersburgo, construída para a produção de nafta, combustível diesel

NÚMEROS

42 bilhões de m³ de gás foram produzidos nos primeiros nove meses de 2012 pela Novatek, que quer começar a exportar a commodity.

8 milhões de toneladas é a quantidade de nafta que a Braskem importa por ano, dos quais um milhão passará a ser importado da Novatek.

3 milhões de toneladas de hidrocarbonetos líquidos foram produzidos pela Novatek de janeiro a setembro deste ano.

e para aviação, assim como para o processamento de gás condensado proveniente de Púrovski, na Rússia central.

A primeira parte do complexo terá capacidade para produzir 3 milhões de toneladas de condensado de gás por ano. A segunda fase tem inauguração programada para 2015 – e a planta completa poderá dobrar a produção de nafta e combustível voltados à exportação.

“O mais importante é que este já é o segundo grande contrato de exportação da Novatek”, disse à Gazeta Russa o chefe do setor de análise da Zurich Capital Management, Nikolai Podlevskikh.

Apesar de a Gazprom continuar detendo o monopólio sobre a exportação de gás com seus gasodutos para a Europa, novos mercados estão sendo abertos para receber gás natural liquefeito e outros derivados de hidrocarbonetos.

“Estamos assistindo à consolidação de outra empresa russa no mercado internacional”, acrescenta Podlevskikh.

Parceria latina

“O contrato com a empresa brasileira, um dos maiores consumidores mundiais de nafta, permitirá à Novatek fazer e aplicar, de forma mais estável, seus planos de produção”, afirma o vice-presidente da empresa russa, Mikhail Popov.

“A América Latina é um parceiro muito interessante para a Rússia, especialmente diante do aumento da produção de gás nos EUA e do eventual lançamento no mercado mundial de volumes significativos desta commodity”, completa.

Nos primeiros nove meses do ano, a Novatek produziu 42 bilhões de metros cúbicos de gás natural (7,7% a mais que no período equivalente em 2011) e mais de 3 milhões de toneladas de hidrocarbonetos líquidos (2,1% superior ao ano passado).

Neste ano, o governo russo elevou os tributos sobre a produção de gás. Apesar disso, analistas do banco Raiffeisen afirmam que a rentabilidade do produto irá aumentar a partir de 2013, já que a alta de 15% no preço do gás natural deverá compensar o aumento do imposto.

Além disso, de acordo com relatório do banco Raiffeisen, espera-se um crescimento do preço “netback” [que indexa o preço do petróleo bruto aos seus derivados, fixando uma margem para o refinador e transferindo o risco do refino para a produção] do gás para o consumidor final devido à elevação mais lenta das tarifas do transporte em relação à dos preços do gás.

Novo impulso para ferrovias brasileiras

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 1

ferroviária”, disse Juraliov à *Gazeta Russa*.

A Rússia tem hoje uma das maiores malhas ferroviárias do mundo, com extensão de 86 mil quilômetros, de acordo com dados de 2010 do Ministério dos Transportes. O país fica atrás apenas dos Estados Unidos, que têm uma rede de 194,7 mil quilômetros. Já as ferrovias eletrificadas da Rússia estão em primeiro lugar no mundo, somando 40.033 km.

No metrô, o país também é um dos maiores do mundo – atrás apenas de Londres (402 km), Seul (389,3 km), Pequim (372 km) e Nova York (337 km). O metrô moscovita conta com uma rede de 12 linhas e 186 estações que somam 308,7 km – contra os atuais 74,3 km do metrô de São Paulo. Com experiência na construção de trilhos tanto para trens-bala como para metrô, Juraliov já iniciou conversações no mercado brasileiro.

“Recebemos propostas de companhias estatais e privadas. Entre elas, do governo do Estado de Goiás, para onde já fizemos uma viagem e assinamos um acordo de intenções, além da CPTM, Metrô de São Paulo e outras. Discutimos a possibilidade de construção de fábricas para a produção de cabos e para o desenvolvimento da rede elétrica”, conta Juraliov.

De acordo com o empresário, a Pskovelektrosvar também propôs a formação de um grupo de especialistas brasi-



Juravliov: “É hora de ligar as grandes cidades brasileiras”

leiros que deve visitar a unidade federativa russa de Pskov, no extremo oeste russo, até o final deste ano, para conhecer as instalações da empresa e estabelecer relações comerciais.

Uma holding composta por cinco grandes companhias fabricantes de cabos, plantas de solda elétrica, de fundição e de produção de equipamento para pesquisas geofísicas, a Pskovelektrosvar já desenvolveu projetos tanto na Rússia como em países da ex-União Soviética, além de Cuba e Líbia.

Juravliov lembra também que o uso de trens-bala se torna essencial para Rússia e Brasil, ambos às vésperas de Jogos Olímpicos e Copa. “Hoje, as ferrovias rápidas que ligam Moscou a São Petersburgo diminuíram o tempo de viagem entre as cidades de 8 para 3,5 horas”, afirma.

GAZETA RUSSA ONLINE



Dê sua opinião sobre os temas mais atuais!

facebook.com/gazetarussa
twitter.com/gazetarussa



Quinzenalmente, na Folha

Rússia recomenda:

PROGRAMA VOZ DA RÚSSIA
Descubra a frequência na sua região

DIARIODARUSSIA.COM.BR



ERRATA

EM FOCO (24 de out., pág. 4) O texto “Capela de padroeira tem filas de dez horas” informa erroneamente que Santa Ksênia viveu entre os séculos 7 e 8. A padroeira viveu entre os séculos 18 e 19.

RECEITA (24 out., pág. 4) Há, entre os ingredientes, 400 g de alho, mas o correto é 400 g de tomates para molho, sem pele e picados.